

LETRAMENTO(S) A PARTIR DE LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA

**Robson Miguel Pires
Diva Souza Silva**

Resumo

Este trabalho faz parte de uma pesquisa em desenvolvimento, na qual discutimos o(s) tipo(s) de letramento(s) a partir de livros didáticos de língua portuguesa. Logo, nosso objetivo principal no *XII Encontro de Pesquisa em Educação Centro-Oeste* é socializarmos as nossas primeiras impressões sobre essa pesquisa em andamento e colhermos informações do grupo de discussão a fim de verificarmos se os alunos dos cursos à distância estão saindo do ensino médio letrados digitalmente para atuar no ensino superior em um contexto digital. A base teórica ampara-se em autores da área de Educação, Filosofia da Linguagem e Linguística e Novas Tecnologias. A metodologia se insere no paradigma qualitativo e tem um caráter bibliográfico e documental. Portanto, esse encontro será enriquecedor para a nossa pesquisa.

Palavras-chave: Letramento(s). Livro didático. Educação à distância.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho faz parte de um projeto de pesquisa em desenvolvimento, no qual discutimos o tema: letramento(s) a partir de livros didáticos de língua portuguesa.

Segundo Soares (2003) letramento é a habilidade de ler e escrever dentro de um contexto, que faça sentido para os sujeitos envolvidos nesse processo.

Logo, nosso objetivo principal no *XII Encontro de Pesquisa em Educação Centro-Oeste* é socializarmos as nossas primeiras impressões sobre essa pesquisa em andamento e, concomitantemente, colhermos informações do grupo de discussão a fim de verificarmos se os alunos dos cursos à distância estão saindo do ensino médio letrados, em especial, letrados digitalmente para atuar no ensino superior em um contexto digital.

Para Buzato (2013), o letramento escolar tem um papel importante na aquisição do letramento digital de estudantes, pois esse é uma extensão do alfabético. Esses letramentos somados contribuem, satisfatoriamente, para que esses sujeitos dominem conscientemente as práticas de leitura e escrita e tenham uma participação social efetiva nesta sociedade informatizada e tecnológica do século XXI,

que tanto tem discutido esse verbete digital, por isso, tomamos o cuidado de explicá-lo a seguir.

O conceito de digital é explicado pelo professor da área de Linguagem e Novas Tecnologias João Thomaz Pereira. Ele afirma que

a palavra digital nos leva à associação imediata ao computador. Essa associação é racional e verdadeira porque os computadores, em sua essência, trabalham com informações em forma de dígitos (números). Por isso a palavra digital está quase sempre associada a computador e significa, num sentido mais vasto, um modo de processar, transferir o guardar informações. (PEREIRA, 2011, p. 16).

Além dessas informações, destaca a necessidade urgente de dominarmos as novas tecnologias da informação: computadores, *softwares*, Internet, correio eletrônico, uma vez que ser letrado digital não é apenas saber digitar um texto, abrir uma página de Internet ou enviar um e-mail, mas “dominar a tecnologia para que, além de buscarmos a informação, sejamos capazes de extrair conhecimento.” (PEREIRA, 2001, p.17).

Mas, será que a escola atual (presencial) prepara o alunado para atuar em um contexto digital, especialmente, os que enfrentarão um curso à distância? Em relação aos livros didáticos de língua portuguesa, eles contribuem para à aquisição de práticas de leitura e escrita em contextos presenciais, semipresenciais e à distância? Segundo Castells (2012) e Moran (2013) vivemos em uma Sociedade em Rede, onde o ensino digital não pode ser mais coadjuvante do presencial. Pelo contrário, ambos são importantes para o ensino e aprendizagem.

Considerando essas informações, apresentamos sucintamente a seguir, o referencial teórico que sustentará à pesquisa. Segundo, um resumo da metodologia. Terceiro, uma conclusão parcial indicando as expectativas dessa apresentação, e por último, as referências.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 REFERENCIAL TEÓRICO

A base teórica trata-se de autores da área de Educação, Filosofia da Linguagem e Linguística e Novas Tecnologias, que discutem letramento e letramento digital.

Da área educacional, destacam-se Paulo Freire e Magda Soares. O pernambucano escreveu várias obras, nas quais abordam indiretamente o verbete letramento, entre elas: *A importância do ato de ler*, que traz a máxima *A leitura do mundo precede a leitura da palavra*. Essa é uma de suas sentenças mais conhecidas, discutidas e enfatizadas pelo autor. “Fui alfabetizado no chão do quintal de minha casa, à sombra das mangueiras, com palavras do meu mundo e não do mundo dos meus pais. O chão foi o meu quadro-negro; os gravetos, o meu giz.” (FREIRE, 1981, p. 11).

É nessa prática diária, ainda nos primeiros anos de sua infância, que ele em contato com a vida bruta, natural, dinâmica se esculpiu leitor pelo barro, terra, vento, chuva, frutas, animais, sol, dia, noite, enfim, o contato com todas as formas de vidas naturais e mundanas o transformou primeiramente em leitor do signo linguístico não verbal que está presente em todas as nossas relações e interações diárias. No entanto, passam imperceptíveis por muitos, que julgam o engessamento da palavra escrita (decodificação do código linguístico) como única forma concreta de leitura, interpretação do mundo e percepção e aprofundamento dos sentidos da realidade.

Todavia, ler é um processo muito mais rico, grandioso e espetacular do que isso. Ler o mundo apenas por um ângulo verbal é lê-lo sem cores, pois é possível agregar as esses primeiros sinais de vida, muita cor, textura, cheiro, aroma, sensibilidade; assim como ocorreu com Freire ao ler à natureza a sua volta, pois mesmo depois de alfabetizado pelos pais e pela escolinha particular de Eunice Vasconcelos, a qual fala com tanto amor, não contribuiu para afogar-lhe as doces lembranças coloridas de seu processo de construção de leituras de mundo. “Com ela, a leitura da palavra, da frase, da sentença, jamais significou uma ruptura com a “leitura” do mundo. Com ela, a leitura da palavra foi a leitura da “palavra mundo.” (FREIRE, 1981, p. 11). Tal envolvimento, contribuiu para que Frei aos 20 anos se tornasse professor de língua portuguesa e refletisse com seus alunos sobre a importância da dicotomia ler e escrever. Desprezando a gramática descontextualizada e propondo uma interação entre sujeito, língua e linguagem a fim de que pudessem perceber a dinâmica e a riqueza das variações da língua em processos formais e informais.

Freire, há 33 anos já discutia o conceito informal de letramento, que anos mais tarde se tornou assunto de discussão por

pesquisadores renomados como Magda Soares, professora emérita da Faculdade de Educação da UFMG e pesquisadora do Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita – CEALE, dessa Faculdade. Soares é autora dos artigos: *Letramento: um tema em três gêneros* (Autêntica, 1996) e *Alfabetização e letramento* (Contexto, 2003), os capítulos de livros *Letramento e escolarização* (no livro *Letramento no Brasil*, Global, 2003). Organizou o dossiê *Novas Práticas de Leitura e Escrita: Letramento na Cibercultura* publicado no periódico *Educação e Sociedade*, nº 81, dezembro de 2002.

Nesse dossiê, a autora argumenta que

letramento é, [...] *o estado* ou *condição* de indivíduos ou de grupos sociais de sociedades letradas que exercem efetivamente as práticas sociais de leitura e de escrita, participam competentemente de eventos de letramento. O que esta concepção acrescenta às anteriormente citadas é o pressuposto de que indivíduos ou têm as habilidades e atitudes necessárias para uma participação ativa e competente em situações em que práticas de leitura e/ou de escrita têm uma função essencial, mantêm com os outros e com o mundo que os cerca formas de interação, atitudes, competências discursivas e cognitivas que lhes conferem um determinado e diferenciado *estado* ou *condição* de inserção em uma sociedade letrada. (SOARES, 2002, p.145).

A argumentação de Soares (2002) enfatiza que a prática de letramento envolve habilidades de leitura e escrita contextualizadas a fim de que ambas tenham sentido na vida do sujeito e que envolvam a sua participação em diferentes esferas sociais, contribuindo para sua inserção social e tornando o mundo da leitura e escrita mais claro. Dessa forma, a autora define o conceito de letramento como a aquisição de práticas de leitura e escrita por um grupo de pessoas. Tais práticas visam modificar o olhar delas para que suas vidas tenham mais sentido, porque estão descobrindo um cenário novo, no qual muitas ainda apenas enxergavam apenas o rótulo. A essência ainda era invisível aos seus olhos. Ser letrado nessa concepção é ver um mundo sem lentes e com muito mais cores, luzes, brilhos e tons.

A pesquisadora Magda Soares além de ser uma das precursoras e autoridade do assunto letramento no Brasil, discute a respeito de suas adjetivações, por exemplo, o tema desta pesquisa: letramento digital.

Soares (2002, p. 146) defende a tese de que

estamos vivendo, hoje, a introdução, na sociedade, de novas e incipientes modalidades de práticas sociais de leitura e de escrita, propiciadas pelas recentes tecnologias de comunicação eletrônica – o computador, a rede (a *web*), a Internet. É, assim, um momento privilegiado para, na ocasião mesma em que essas novas práticas de leitura e de escrita estão sendo introduzidas, captar o *estado ou condição* que estão instituindo: um momento privilegiado para identificar se as práticas de leitura e de escrita digitais, o letramento na cibercultura, conduzem a um estado ou condição diferente daquele a que conduzem as práticas de leitura e de escrita quirográficas e tipográficas, o letramento na cultura do papel.

Em relação a essa temática, compreendemos que a emergência das novas tecnologias trouxe novos debates na área de prática de leitura e escrita. Se antes a nossa preocupação era ler e escrever no papel. Agora, na era digital, temos que ler e escrever na tela. Logo, estamos vivendo um momento de transformação da escrita tradicional (papel e caneta) para um modelo mais sofisticado e moderno, ao usarmos teclado, mouse, computador, impressoras, etc.

A respeito dessas mudanças na cultura da escrita tradicional, Pereira (2011, p 17) diz que “precisamos dominar a tecnologia da informação [...] computadores, softwares, Internet, correio eletrônico, serviços, etc., [...]. Precisamos dominar a tecnologia para que além de buscarmos informação, sejamos capazes de extrair conhecimento.” E para isso, a escola do século XXI, precisa se adequar as essas tendências.

No campo de letramento digital, tem-se destacado as pesquisas de Carla Viana Coscarelli. Ela é doutora em Estudos Linguísticos e professora da Faculdade de Letras da UFMG. Autora do livro *Receitas do Professor de Português* e organizadora do livro *Novas Tecnologias, novos textos, novas formas de pensar* e uma das organizadoras da obra *Letramento Digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas*. (Autêntica, 2011).

Nessa coletânea, Coscarelli em parceria com Ana Elisa Ribeiro, que é doutora em Linguística Aplicada e pesquisadora na área de tecnologias e educação; história das tecnologias da escrita e da leitura; letramento, leitura e novas tecnologias, elas argumentam que

A cultura da escrita (necessariamente impressa) estabilizou gêneros como a carta, o conto, o bilhete, o anúncio classificado, a notícia de jornal, o editorial ou o artigo científico; a cultura escrita digital (mais do que digitalizada) reconfigurou certos gêneros e originou outros tantos, conhecidos hoje como o e-mail, a conversa de chat, os gêneros

postados em blogs e os textos produzidos para webjornais. (COSCARELLI; RIBEIRO, 2011, p. 9).

Todos esses gêneros digitais aparecem de forma direta e indireta nos livros didáticos que propomo-nos analisar. Agora, cabe saber se eles estão contribuindo ou não para o letramento digital de nossos alunos, os quais estão cada vez mais inseridos nessa cultura escrita digital.

Coscarelli e Ribeiro (2011, p.9) conceituam letramento digital como “à ampliação do leque de possibilidades de contato com a escrita também em ambiente digital (tanto para ler quanto para escrever). Sendo assim, é problematização desta pesquisa verificar se os livros didáticos de língua portuguesa abordam conteúdos cujas finalidades sejam contribuir para o desenvolvimento de competências e habilidades de leitura e escrita na tela digital.

Antonio Carlos Xavier é outro pesquisador importante na área de Linguagem e Tecnologia. Ele é professor doutor em Linguística pela Unicamp e leciona na pós-graduação e na pós-graduação em Letras da UFPE. Coordena o Grupo de Pesquisa Nehte (Núcleo de Estudos de Hipertexto e Tecnologias na Educação) e interessa-se por temas como: hipertexto, letramento digital, educação a distância e tecnologias digitais aplicadas à aprendizagem. É organizador do livro *Hipertexto e Gêneros Digitais: novas formas de construção de sentido* (2010, Cortez) e de vários artigos, entre eles: *Letramento Digital e Ensino*.

Nesse texto, ele problematiza o que nós estamos problematizando neste projeto de pesquisa, ou seja, quer saber como que nós educadores e linguistas vamos letrar digitalmente os nossos alunos que estão vivendo esses avanços tecnológicos e digitais na Sociedade da Informação.

Segundo Xavier (2002, p. 2)

O crescente aumento na utilização das novas ferramentas tecnológicas (computador, Internet, cartão magnético, caixa eletrônico etc.) na vida social tem exigido dos cidadãos a aprendizagem de comportamentos e raciocínios específicos. Por essa razão, alguns estudiosos começam a falar no surgimento de um novo tipo, paradigma ou modalidade de letramento, que têm chamado de *letramento digital*. Esse novo letramento, segundo eles, considera a necessidade do indivíduos dominarem um conjunto de informações e habilidades mentais que devem ser trabalhadas com urgência pelas instituições de ensino, a fim

de capacitar o mais rápido possível os alunos a viverem como verdadeiros cidadãos neste novo milênio cada vez mais cercado por máquinas eletrônicas e digitais.

Considerando esses avanços científicos e tecnológicos do século XXI, é preciso analisar se os atuais manuais didáticos de língua portuguesa contribuem para o letramento digital. E se não contribuem, o apelo do professor Xavier é também uma inquietação e preocupação nossa, pois precisamos intervir com urgência e propormos soluções a fim de que esses alunos possam participar conscientemente da inclusão digital, pois isso só será possível se eles forem alfabetizados e letrados, conforme argumenta Xavier (2008, p. 4).

a principal condição para a apropriação do letramento digital é o domínio do letramento alfabético pelo indivíduo. Há uma inegável dependência do “novo” tipo de letramento em relação ao “velho”. Essa condicionalidade aumenta a importância e amplia o uso do letramento alfabético em razão da chegada do digital.

É nesse sentido que analisaremos os livros didáticos de língua portuguesa para provarmos se eles podem ou não contribuir para o letramento digital de nossos alunos, pois compartilhamos deste pensamento do professor Xavier (2008), porque entendemos o letramento digital como uma extensão da alfabetização e do letramento alfabético.

Dessa forma, essas informações iniciais são importantes para entendermos o papel da tecnologia digital na sociedade da informação e as novas formas de comunicação surgidas a partir desse desenvolvimento tecnológico. Nesse cenário, é objetivo deste projeto de pesquisa destacar e estudar a participação dos gêneros digitais nos livros didáticos do ensino fundamental que trazem reflexões sobre e-mail, blog, chat etc, pois, atualmente, fazem parte de nossas vidas em ambientes formais e informais. E cabe à escola, seja através da velha tecnologia de livros didáticos impressos ou das novas tecnologias digitais proporcionar aos nossos alunos a inclusão digital e participação nessa nova sociedade informatizada na Era do Conhecimento, uma vez que a maioria desses gêneros textuais exigem dos estudantes o conhecimento da escrita alfabética para produzir a escrita digital. Por conseguinte, é necessário se trabalhar mais nas escolas o letramento digital, pois as novas tecnologias estão traçando novos rumos para todos nós, conforme observa Marcuschi (2011, p.17).

Tal como observa Bolter (1991), a introdução da escrita conduziu a uma *cultura letrada* nos ambientes em que a escrita floresceu. Tudo indica que hoje, de igual modo, a introdução da escrita eletrônica, pela sua importância, está conduzindo a uma *cultura eletrônica*, com uma nova economia da escrita. Basta observar a quantidade de expressões surgidas nos últimos tempos como o prefixo e-, como bem observou Crystal (2001). Pode-se resumir esse aspecto em uma expressão que está se tornando usual para designar o fenômeno, isto é, “letramento digital”, cujas características merecem ser mais bem conhecidas.

Para Buzato (2013), o letramento escolar tem um papel importante na aquisição do letramento digital de estudantes, pois esse é uma extensão do alfabético. Esses letramentos somados contribuem, satisfatoriamente, para que esses sujeitos dominem conscientemente as práticas de leitura e escrita e tenham uma participação social efetiva nesta sociedade informatizada e tecnológica do século XXI, que tanto tem discutido esse verbete digital, por isso, tomamos o cuidado de explicá-lo a seguir.

O conceito digital é explicado pelo professor da área de Linguagem e Novas Tecnologias João Thomaz Pereira:

a palavra digital nos leva à associação imediata ao computador. Essa associação é racional e verdadeira porque os computadores, em sua essência, trabalham com informações em forma de dígitos (números). Por isso a palavra digital está quase sempre associada a computador e significa, num sentido mais vasto, um modo de processar, transferir o guardar informações. (PEREIRA, 2011, p. 16).

A definição desse conceito é importante para que nós possamos entender que

os números são utilizados para representar muitas coisas, por exemplo, (3[três] laranjas, 2[dois] carros, etc.). Porém, quando nos referimos a computadores, os números são utilizados para representar todo e qualquer tipo de informação. Por exemplo, uma mensagem escrita, uma fotografia, uma imagem, um vídeo, uma música, etc. Isso é tudo é informação, que nos computadores é representada digitalmente, ou seja, a palavra digital, quando referenciada a computação, tem sentido muito ampliado. (PEREIRA, 2011, p.16).

Além dessas informações, ele destaca a necessidade urgente de dominarmos as novas tecnologias da informação: computadores, *softwares*, Internet, correio eletrônico, uma vez que ser letrado digital não é apenas saber digitar um texto, abrir uma página de Internet ou enviar um e-mail, mas “dominar a tecnologia para que, além de buscarmos a informação, sejamos capazes de extrair conhecimento.” (PEREIRA, 2001, p.17).

Portanto, a síntese dos trabalhos dos autores apresentados neste referencial teórico servirão de sustentação para esta pesquisa.

2.2 METODOLOGIA

Esta seção tem por objetivo apresentar os métodos que utilizaremos para desenvolver este projeto de pesquisa. Assim, faz-se necessário, primeiro descrever qual é o nosso objeto de pesquisa; a partir dele, secundamente, identificar o paradigma que melhor dialoga com ele; por último, os critérios de seleção dos livros didáticos e dos referenciais teóricos.

O objeto desta pesquisa é os livros didáticos, que compõem o *Guia de Livros Didáticos*, de Língua Portuguesa, do Ensino Fundamental Anos Finais, do Programa Nacional do Livro Didático 2014, que “nossas escolas públicas utilizarão entre 2014 e 2016.” (BRASIL, 2014, p.7).

Segundo o portal do Ministério da Educação (MEC), o Programa Nacional do Livro didático (PNLD)

tem como principal objetivo subsidiar o trabalho pedagógico dos professores por meio da distribuição de coleções de livros didáticos aos alunos da educação básica. Após a avaliação das obras, o Ministério da Educação (MEC) publica o Guia de Livros Didáticos com resenhas das coleções consideradas aprovadas. O guia é encaminhado às escolas, que escolhem, entre os títulos disponíveis, aqueles que melhor atendem ao seu projeto político pedagógico. O programa é executado em ciclos trienais alternados. Assim, a cada ano o MEC adquire e distribui livros para todos os alunos de um segmento, que pode ser: anos iniciais do ensino fundamental, anos finais do ensino fundamental ou ensino médio.

Para a escolha dos livros didáticos, o MEC direciona as seguintes diretrizes:

Para escolha dos livros didáticos aprovados na avaliação pedagógica, é importante o conhecimento do Guia do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). É tarefa de professores e equipe pedagógica analisar as resenhas contidas no guia para escolher adequadamente os livros a serem utilizados no triênio. O livro didático deve ser adequado ao projeto político-pedagógico da escola; ao aluno e professor; e à realidade sociocultural das instituições. Os professores podem selecionar os livros a serem utilizados em sala de aula somente pela internet, no portal do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) A escola deve apresentar duas opções na escolha das obras para cada ano e disciplina. Caso não seja possível a compra da primeira opção, o FNDE envia à escola a segunda coleção escolhida. Portanto, a escolha da segunda opção deve ser tão criteriosa quanto a primeira. No volume “Apresentação do Guia”, encontram-se as orientações detalhadas referente à escolha das coleções.

No livro *Como elaborar projetos de pesquisa* (Atlas, 2010), Antonio Carlos Gil orienta que o problema da pesquisa deve ser formulado como pergunta. Considerando, que o corpus desta pesquisa é o livros didáticos do *Guia de Livro Didático 2014*, após leituras e reflexões elaboramos a seguinte pergunta: como esses sete livros didáticos de língua portuguesa, do 6º ano, do Ensino Fundamental Anos Finais, aprovados pelo *Guia de Livros Didáticos do Programa Nacional do Livro Didático 2014* (PNLD), contribuem para o letramento digital dos alunos desse período escolar?

Além dessa pergunta, que corresponde como objetivo geral desta pesquisa, elaboramos mais dois objetivos específicos: (1) verificar os conteúdos que tratam o tema letramento digital e (2) descrever como os eixos temáticos (prática de oralidade, prática de leitura, prática de escrita, prática de análise da língua) abordam o letramento digital.

Para responder essa pergunta norteadora e os objetivos específicos, esta pesquisa é de natureza qualitativa com viés bibliográficos e documentais.

O pesquisador na pesquisa qualitativa, utiliza-se da interpretação para atingir o alvo. Nesse sentido, é objetivo desta pesquisa interpretar, investigar e analisar se os sete livros didáticos selecionados contribuem para o letramento digital, porque esta é a nossa dúvida. Para isso, teremos como suporte teórico os pesquisadores da área, que foram apresentados na seção fundamentação

teórica. Por conseguinte, um dos viés que utilizaremos nesta pesquisa é a bibliográfica, que segundo Gil (2010, p.29) é

elaborada com base em material já publicado. Tradicionalmente, esta modalidade de pesquisa inclui material impresso, como livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos. Todavia, em virtude da disseminação de novos formatos de informação, estas pesquisas passaram a incluir outros tipos de fontes, como discos, fitas magnéticas, CDs, bem como material disponibilizado pela Internet.

O segundo viés é de natureza documental. Para Gil (2010, p. 30) “a pesquisa documental apresenta muitos pontos de semelhança com a pesquisa bibliográfica, posto que nas duas modalidades utilizam-se dados já existentes, a principal diferença está na natureza das fontes.” Nesse caso, as publicações impressas e digitais de educadores e linguistas serão nossas fontes bibliográficas. Os sete livros impressos, corpus desta pesquisa, serão nossas fontes de pesquisa e análise, pois para Gil (2010) elas são fontes bibliográficas, ou seja, estão disponíveis em bases abertas para consulta, análise, interpretação e investigação.

A terceira parte corresponde aos critérios de seleção do corpus desta pesquisa e dos referenciais teóricos, que sustentarão os estudos de análises e verificações do objetivo geral e objetivos específicos. Assim, utilizaremos como fonte bibliográfica sete livros do *Guia do Livro Didático*, de Língua Portuguesa Anos Finais. Mas, o que é esse Guia? Esse *Guia* é um Programa do Ministério da Educação (MEC), coordenado pela Secretaria de Educação Básica (SEB) e Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) e tem a finalidade de apresentar “aos professores [...] as coleções didáticas de Língua Portuguesa [...] aprovadas pelo processo avaliatório oficial [...] que diz respeito à organização desse período do EF.” (BRASIL, 2014, p.7). Este ano, a equipe responsável do *Guia* fez a resenha de

[...] 23 coleções de Língua Portuguesa destinadas ao segundo segmento do EF que passaram pelo processo avaliatório no PNLD/2014, 11, ou seja, 47,82% foram excluídas, enquanto 12 (ou 52,18%) foram aprovadas e estão aqui resenhadas”. (BRASIL, 2014, p.21).

De 12 coleções aprovadas, analisaremos a amostra de sete livros didáticos de língua portuguesa, do 6º ano, do ensino fundamental anos finais. O critério usado para selecioná-los e o período escolar foi a leitura e a análise de resenhas aprovadas pela equipe responsável do *Guia*, que descreveu e trata diretamente e parcial sobre o tema letramento digital nessas obras.

3 CONCLUSÃO

A educação a distância (Ead), segundo Moran (2013) é uma modalidade de ensino importante no Brasil, que é grande em população e território. Além disso, o tamanho também se estende para a baixa qualidade de ensino nas escolas públicas brasileiras. Consequentemente, uma das formas de diminuir o atraso educacional é pelo uso intenso de “tecnologias em rede, pela flexibilização dos tempos e espaços de aprendizagem e pela gestão integrada de modelos presenciais e digitais.” (Moran, 2013, p. 63).

Concordamos com Moran (2013), pois estamos vivendo de acordo com Pereira (2011) um período de convergência digital, no qual podemos acessar à informação de qualquer lugar e a hora que quisermos. Com isso, a educação só tem a melhorar, já que a informação está cada vez mais digital.

Todavia, para aproveitarmos melhor esses avanços tecnológicos e usufruirmos com mais qualidade de todo e qualquer tipo de ensino à distância, precisamos urgentemente trabalhar no sistema presencial práticas de leitura e escrita em contexto digital, por uma educação digital de inclusão.

Portanto, acreditamos que essa apresentação será enriquecedora para a nossa pesquisa, uma vez que a educação à distância e práticas de letramento dialogam e têm o mesmo objetivo: melhorar a qualidade de ensino e aprendizagem de nossos alunos em um contexto digital a fim de que eles possam adquirir conhecimento e participação social.

4 REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Guia de Livros Didáticos** do Programa Nacional do Livro Didático - 2014. Brasília: MEC/SEF.

BUZATO, M. E. K. **Letramento digital abre portas para o conhecimento**. Educa Rede, 2003.

CASTELLS, M. **A Sociedade em Rede**. A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura, Vol. 1. São Paulo: Paz e Terra, 2012.

COSCARELLI, V. C; RIBEIRO, A.E. **Letramento digital**: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas (orgs). – 3. Ed. – Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2011.

COSCARELLI, V.C. Alfabetização e letramento digital. In: COSCARELLI, V.C; RIBEIRO, A.E. (orgs). **Letramento digital**: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. – 3. Ed. – Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2011.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. – 5.ed. – São Paulo: Atlas, 2010.

MARCUSCHI, L.A. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: MARCUSCHI, L.A; XAVIER, A.C. **Hipertexto e gêneros textuais**: novas formas de construção de sentido. – 3. ed. – São Paulo: Cortez, 2011.

MORAN, J.M. Ensino e aprendizagem inovadores com apoio de tecnologias. In: BEHENS, M.A; MASETTO, M.T; MORAN, J.M. **Novas Tecnologias e Mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2013.

PEREIRA, J.T. Educação e Sociedade da Informação. In: COSCARELLI, V.C; RIBEIRO, A.E. (organizadoras). **Letramento digital**: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. – 3. ed. – Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2011.

SOARES, Magda. **Letramento e alfabetização**: as muitas facetas. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n25/n25a01.pdf/>. Acesso em: 28 de maio de 2014.

SOARES, M. B. **Novas práticas de leitura e escrita**: letramento na cibercultura. In: Educação e Sociedade/Centro de Estudos Educação e Sociedade – Vol. 23, n. 81. São Paulo: Cortez, 2002.

XAVIER, Antonio Carlos Santos. **Letramento digital e ensino**. Disponível em: <http://www.ufpe.br/nehete/artigos/Letramento%20digital%20e%20ensino.pdf>. Acesso em: 28 maio de 2014.